

DIDÁTICA: UMA PONTE PARA À PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM

Odete Pereira Donato

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
dety_gt@hotmail.com

Marinalva Nunes Fernandes

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
mari.uneb@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é resultado dos estudos de natureza qualitativa, realizados durante o primeiro eixo temático do curso de Especialização em Práticas Docentes Interdisciplinares, que teve como temática: Fundamentos Epistemológicos da Interdisciplinaridade na Educação. Este estudo tem por objetivos ressaltar a existência de ligações inevitáveis entre a Didática e a Interdisciplinaridade, segundo o seu sentido e a sua existência; abordar as contribuições da Didática para a formação docente e a interdisciplinaridade como ponto chave para o processo de ensino/aprendizagem. Através desses objetivos, apresentaremos, em um primeiro momento, os conceitos e concepções das duas temáticas; em seguida, discorreremos sobre a contribuição da Didática para a aquisição de uma prática interdisciplinar e, por fim, dissertaremos acerca dessas contribuições para o processo de ensino/aprendizagem. O aporte teórico que respalda este artigo dialoga com as ideias de diferentes autores que contribuem para a compreensão dessas vertentes. Pesquisar essas temáticas, juntamente com os estudos realizados em sala de aula, possibilitou um conhecimento ímpar, direcionando-nos a um novo agir na docência. Desta forma, percebemos como as temáticas abordadas são indispensáveis para a formação docente, bem como para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Didática; Interdisciplinaridade; Prática pedagógica.

Introdução

É sabido que a interdisciplinaridade vem sendo um dos assuntos mais abordados no meio educacional, mas pouco se percebe sua presença no cotidiano das escolas. Talvez por falta de conhecimento ou pela sobrecarga dos docentes, visto que, para a realização de um trabalho interdisciplinar, requer tempo, diálogo e trabalho coletivo.

Aqui, compreendemos que a interdisciplinaridade busca estabelecer diálogo entre as disciplinas, procurando organizá-las de modo que proporcione um saber mais amplo e complexo.

Entretanto, para isso, faz-se necessário reformar as instituições e reeducar os educadores, já que ela é um pressuposto que está diretamente relacionado à formação social do indivíduo (MORIN, 2005).

Na concepção de Sacristán (1999), a prática pedagógica é uma ação reflexiva, desempenhada pelo professor no âmbito da sala de aula e nas ações desenvolvidas nesse espaço, que interferem na construção do conhecimento do aluno.

Em outra perspectiva, Paulo Freire (1987) afirma que a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade e com sua cultura.

Dessa maneira, trabalhar de forma interdisciplinar é criar métodos mais amplos de compreensão das temáticas abordadas, no intuito de oferecer uma aprendizagem que traga um sentido, sendo “uma relação que se cria na vida, na atividade do sujeito” (LEONTIEV, 2004, p. 103).

Já a Didática, segundo Libâneo (1994, p. 27), “é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”. Dessa forma, a Didática contribui significativamente para a formação docente.

Ela é um Componente fundamental para a formação docente, visto que relaciona teoria/prática. Não há como distanciá-la da prática Interdisciplinar, pois uma está interligada a outra, contribuindo para uma formação ampla, crítica e social do docente que, posteriormente, colocará em prática o que aprendeu.

Os fundamentos teóricos que respaldam este trabalho estão ancorados nos estudos de pesquisadores que possuem diferentes visões e contribuições sobre o estudo em questão. Espera-se, com esta pesquisa, maior aprofundamento dos nossos conhecimentos sobre a Didática e a Interdisciplinaridade, bem como o enlace das duas.

Dessa forma, o presente artigo busca abordar a Didática como um Componente que aponta um caminho para a prática interdisciplinar, bem como para a construção do processo de ensino/aprendizagem.

A Didática como componente formador da prática pedagógica

A Didática constitui-se como uma disciplina importante para a formação do professor. Como um componente curricular do curso de Pedagogia e das demais licenciaturas, “estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais” (LIBÂNEO, 1994, p. 16). É também de crucial importância para a prática pedagógica por influenciar diretamente no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno, bem como por oferecer os fundamentos teórico-práticos para o desenvolvimento e fundamentação dessa prática.

Nesse sentido, os conteúdos escolares devem possuir uma finalidade social, o que significa que “[...] esses conteúdos sejam integrados e aplicados teórica e praticamente no dia-a-dia do educando [...]. Essa nova postura implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento” (GASPARIN, 2005, p.2). Dessa forma, os conteúdos devem ser constantemente relacionados com a realidade social do educando.

A Didática, como uma área da Pedagogia, “tem por especificidade o estudo da problemática de ensino-aprendizagem, contribui com as demais na formação de professores” (PIMENTA, 2001, p.68), visto que não se pode negar os conhecimentos prévios dos alunos, muito menos o contexto no qual estão inseridos.

Segundo Martins (2003), a matriz curricular do curso de Pedagogia segue o pressuposto de que a teoria precede a prática. Dessa forma, se a pessoa tem um vasto conhecimento teórico, conseqüentemente, conseguirá relacionar a teoria aprendida com a prática em sala de aula, usando de métodos diversificados na apresentação e discussão dos conteúdos, no intuito de mediar uma aprendizagem significativa para o educando.

Assim, o ensino da Didática está voltado para o processo de ensino-aprendizagem, levando em conta a utilização dos procedimentos metodológicos, para que os alunos possam compreender os conteúdos apresentados e discutidos nas aulas. (LUCKESI, 1984).

Portanto, não poderá ser concebida como métodos e técnicas, mas como “associação entre teoria-prática; ensino-pesquisa; conteúdo e forma; técnico e político; professor-aluno. A Didática, no âmbito dessa Pedagogia, auxilia no processo da politização do futuro professor”. (FREITAS; RIBEIRO; MOURA, 2012, p. 40).

Nessa perspectiva, cabe ao professor preparar as aulas, utilizando de artefatos apropriados para alcançar os objetivos propostos, visando não apenas a aprendizagem escolarizada, mas uma aprendizagem social.

Esse componente, portanto, “permeia todos os outros, sendo interdisciplinar, pois será a ‘base comum’ para que o professor busque a melhor forma de desenvolver sua função. Podemos perceber que é clara a importância da didática na formação e ação docente” (BARADEL, 2007, p. 36-37). Notamos, no contexto atual da profissão docente, que a Didática ainda não obteve essa relevância no processo de articulação teoria-prática, reduzindo-se somente à utilização de técnicas no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Tavares (2011, p. 14), “a Didática, para desempenhar papel significativo na formação do educador, não poderá reduzir-se somente ao ensino de técnicas pelas quais se deseja desenvolver um processo de ensino-aprendizagem”.

Esta, enquanto componente curricular dos cursos de licenciaturas, precisa ampliar a formação docente e levar em consideração o desenvolvimento da capacidade crítica, para que o professor pense sobre a realidade escolar, o contexto ao qual seus alunos pertencem, buscando refletir para quem ensinar, o que ensinar, por que ensinar. Dessa maneira, a Didática torna-se peça fundamental para que o docente aprenda a ter um olhar interdisciplinar.

Dessa forma, sendo a educação uma prática social, a atividade docente torna-se uma práxis (relação teórico-prática), na qual está presente a unidade teoria/prática no processo de ensino-aprendizagem (PIMENTA, 2006). Para tanto, cabe ao professor criar meios para que seus alunos consigam compreender, na íntegra, o que está sendo proposto.

A Didática busca ainda analisar e refletir sobre os processos formativos para o exercício da docência. Nesse sentido,

O objeto de estudo da Didática é o ensino e sua intencionalidade. É a problemática do ensino em situação. Como entendê-lo dialeticamente? Como investigá-lo na direção de nele identificar as possibilidades de contribuir para o processo de humanização dos homens? (PIMENTA, 2001, p. 63).

Dessa forma, pode-se dizer que a Didática é um componente facilitador para a prática interdisciplinar, já que ela busca trazer uma aprendizagem para a vida e não apenas uma aprendizagem escolarizada; além de apresentar uma infinidade de recursos que contribuem no aprimoramento e desenvolvimento da prática docente.

A interdisciplinaridade como facilitadora do processo de ensino/aprendizagem

O ato interdisciplinar deveria ser adotado por todas as instituições, visto que, trabalhar um determinado assunto em toda sua extensão, torna a aprendizagem mais fácil e eficaz, pois mostrará o sentido e o significado que as temáticas abordadas trazem para a vida do indivíduo.

Segundo Ivani Fazenda,

interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza (FAZENDA, 2002, p. 180).

Para uma melhor compreensão, ressaltamos aqui uma breve compreensão obtida durante as aulas dos componentes curriculares: Epistemologia da Interdisciplinaridade e de Educação Ambiental no Ensino de Ciências¹, em que ficou evidente que a interdisciplinaridade pode ser vista como um pressuposto que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas que "pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca" (GERMAIN 1991, p. 143).

A palavra interdisciplinar é formada pela união do prefixo "inter", que exprime a ideia de "dentro", "entre", "em meio"; com a palavra "disciplinar", que tem um sentido pedagógico de

¹**Epistemologia da Interdisciplinaridade** – Componente Curricular da especialização *lato sensu* em Práticas docentes Interdisciplinares – UNEB/Campus VI – Caetitê/Ba.

Educação Ambiental no Ensino de Ciências – Componente Curricular da especialização *lato sensu* em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – IF Baiano – Campus Guanambi/Ba.

instruir nas regras e preceitos de alguma arte. É o diálogo entre as disciplinas curriculares. (JAPIASSU, 2009).

A interdisciplinaridade vem sendo discutida por duas relevantes visões: pela visão epistemológica, que tem como ponto de partida o conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização; a ciência e seus paradigmas; e o método como mediação entre o sujeito e a realidade. E pela visão pedagógica que procura tratar basicamente das questões de natureza curricular, de ensino e de aprendizagem escolar (GADOTTI, 2004).

No tocante à visão epistemológica, Morin (2005) destaca o pensamento complexo que, ao atuar sobre uma realidade também complexa, pode fazer avançar a reforma do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da vasta mistura de conhecimento produzido pela humanidade.

Desse modo, pode-se afirmar que o exercício interdisciplinar é algo que vai além do conhecimento adquirido em sala de aula. É uma aprendizagem que procura trazer para o processo de ensino um sentido e significado que o indivíduo possa carregar para a vida. É aprender a ir além das paredes da sala de aula, fazendo com que o docente saia da zona de conforto e crie meios para levar uma aprendizagem crítica e humanizada.

De acordo com Nunes (2011, p. 57), “o sentido é, pois, produzido a partir das relações que o sujeito estabelece com as outras pessoas e com o mundo que as cerca”. Dessa forma, a prática interdisciplinar se torna imprescindível no processo formativo e a prática pedagógica de professores.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo). Enquanto que a disciplinaridade é apenas uma forma de especificar o conhecimento científico, partindo-o em parcelas menores, fazendo com que cada professor trabalhe sua disciplina e conteúdo de forma isolada.

Na visão de Veiga – Neto (1994, p. 59),

O conhecimento disciplinar não pode ser extinto por atos de vontade, por engenharia curricular ou por decretos epistemológicos, uma vez que a disciplinaridade dos saberes é um dos fundamentos da modernidade (...). Essa disciplinaridade não é uma doença que veio de fora e atacou/contaminou nossa maneira de pensar, ela é a nossa própria maneira de pensar.

Assim, a interdisciplinaridade não será um ato fácil, pois exige que os envolvidos saiam da zona de conforto, procurando sempre ir além de suas perspectivas e de seus conhecimentos padronizados. Além disso, que procurem reestruturar os conhecimentos obtidos durante a formação, bem como se posicionem perante o conhecimento, desfazendo-os dos condicionamentos históricos que os constituem.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade se distingue da disciplinaridade pela amplitude dos conhecimentos existentes entre cada especialista e pela forma como eles conseguem se relacionar, levando em conta o conhecimento específico de cada área, interagindo de forma global com a proposta apresentada.

A contribuição da didática na prática interdisciplinar com foco no processo de ensino/aprendizagem

A escola, como lugar propício para aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, sente a necessidade de seguir constantemente os avanços globais e criar meios que propiciem uma formação crítica e humanizada do indivíduo. Para isso, a interdisciplinaridade torna-se uma chave mestra para o processo de ensino/aprendizagem, bem como para o desenvolvimento social do educando, já que abarca de forma extensa os assuntos apresentados.

Para Gadotti (1995), a interdisciplinaridade tem como função garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, visando a um conhecimento amplo.

Uma boa prática educativa é essencial para a formação de qualquer indivíduo, pois fornece meios de interpretar as coisas que veem, ou que ouvem, de uma forma mais coerente e clara. No entanto, torna-se cada vez mais difícil encontrar uma prática educativa que atenda a todas as demandas dos alunos, já que existem vários fatores que interferem no processo de

ensino/aprendizagem e na prática educativa exercida pelo professor, como a questão familiar e as dificuldades/transtornos de aprendizagem, as questões sociopolíticas, dentre outras.

Ferreiro (2000, p.31) afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”. O professor não pode, então, tornar-se um prisioneiro de suas próprias convicções e elevar para sala apenas aquilo que ele acredita. Para ser eficaz, “deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil” (FERREIRO, 2000, p.61).

Dessa forma, é necessário que o educador conheça bem o contexto em que seus alunos estão inseridos, para buscar recursos que estejam ligados à realidade deles, não correndo o risco de abordar temáticas que estejam muito distantes da compreensão. Além do mais, devem adotar práticas atrativas que chamem a atenção dos educandos.

Segundo Freire (1996), a prática educativa exige respeito aos saberes dos educandos, ou seja, conhecimentos que já possuem advindos de sua própria comunidade e relacioná-los com os conteúdos curriculares.

Nessa perspectiva, Gasparin (2005, p. 7) ressalta que

O processo pedagógico deve possibilitar aos educandos, através do processo de abstração, a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas as ligações internas específicas desses conteúdos com a realidade global. Com a totalidade da prática social e histórica. Este é o caminho por meio do qual os educandos passam do conhecimento empírico ao conhecimento teórico-científico, desvelando os elementos essenciais da prática imediata do conteúdo e situando-o no contexto da totalidade social.

Dessa maneira, é necessário que o educador conheça o contexto no qual seus alunos estão inseridos, além de criar meios para que possam expor seus conhecimentos prévios acerca da temática abordada.

O professor, enquanto mediador do conhecimento, não pode impor suas vontades e percepções, mas sim criar meios que conduzam seus educandos a um pensamento crítico e plausível para defrontar o conteúdo fora do espaço educacional.

Boff (1997, p. 72) ressalta que:

A natureza e o universo não constituem simplesmente o conjunto de objetos existentes, como pensava a ciência moderna. Constituem sim uma teia de relações, em constante interação. Os seres que interagem deixam de ser apenas objetos. Eles se fazem sujeitos, sempre relacionados e interconectados, formando um complexo sistema de inter-retorrelações (sic.).

Sendo assim, cabe sempre ao docente criar uma relação e um clima agradável que faça com que os alunos não se sintam meros objetos, mas que se sintam parte do ambiente, para que os assuntos abordados consigam atingir seus principais objetivos.

Só assim o trabalho interdisciplinar propiciaria uma interação entre os professores e alunos, bem como uma experiência de convívio grupal. Dessa forma, é preciso repensar os procedimentos metodológicos como forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Nessa perspectiva, a atitude interdisciplinar consiste em apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo acontecimento.

Em vista do exposto, fica evidente que a interdisciplinaridade é o pressuposto eficaz para a construção do conhecimento crítico e para a aprimoração do processo de ensino/aprendizagem na sociedade atual, e que a Didática é o Componente Curricular que contribui para a aquisição de práticas docentes que atendam a essas demandas.

Considerações

Por meio desta pesquisa, percebemos que a Didática visa ensinar de forma coerente a todos, focando não somente na formação educacional, como também na formação social do indivíduo. Por ser um componente curricular que abarca o elo entre a teoria-prática, traz em seus conteúdos modelos metodológicos contextualizados e eficientes, que buscam aprimorar os conhecimentos do professor. Isso faz com que o educador seja visto como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Compreendemos, também, que interdisciplinaridade é uma prática que deveria ser adotada em todas as áreas, em especial na Educação, uma vez que possibilita aos envolvidos uma maior interação, além de promover um conhecimento mais amplo e complexo sobre o meio no qual

estamos inseridos. Partindo dessa ideia, faz-se necessário que se repense as metodologias como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais, apresentando aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Enquanto a Didática proporciona ao professor a utilização de novos procedimentos metodológicos para ampliar o seu olhar em relação aos aspectos didático-pedagógicos, presentes na realidade sócio-cultural-político do educando, e esclarecer a função política da instituição de ensino, oferecendo oportunidades para aprofundar os conteúdos organizados para o processo de formação do docente; a Interdisciplinaridade assume o papel de dialogar de forma democrática com as disciplinas, fazendo com que os envolvidos criem um conhecimento extenso e crítico. Dessa forma, uma está interligada a outra.

No entanto, para que haja um aprimoramento das atitudes docentes, é necessário que haja inúmeras reformas nas instituições, bem como na reeducação dos educadores, pois, só assim, será possível ter um olhar inovador para as novas mudanças.

Assim sendo, faz-se necessário que os educadores recorram a propostas que colaborem para tal resultado. Dessa forma, a Didática e a Interdisciplinaridade tornam-se indispensáveis, pois possibilitam aos envolvidos maiores aprimoramentos de suas práticas, além de permitir um olhar amplo e inovador.

Desse modo, podemos considerar a Didática como uma ponte para que o professor aprimore sua prática, bem como mude a sua atitude perante o ato Interdisciplinar já que a Didática, enquanto componente curricular, colabora significativamente na formação docente, fornecendo subsídios que contribuem para uma prática dinâmica e diferenciada. Já a prática Interdisciplinar coopera com o processo à medida que dialoga com as disciplinas com um único foco, proporcionar uma aprendizagem significativa e ampla para o sujeito.

REFERÊNCIAS

BARADEL, C. de. B. **Didática**: contribuições teóricas e concepções de professores. 2007. 65f. Monografia – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, *Campus Bauru*, 2007.

BOFF, L. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, M. Q. de; RIBEIRO, N. N. A.; MOURA, T. M. de M. Didática: a arte de ensinar na educação de jovens e adultos. In: NUNES, C. P. (Org.). **Didática e formação de professores**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. p. 29-50.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: www.paulofreire.org. Acesso em: 26 dez. 2006.

GASPARIN, J. L.. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GERMAIN, C. (1991). Interdisciplinarité et globalité: Remarques d'ordre épistémologique, **Revue des Sciences de l'Éducation** XVII(1), pp. 142-152.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. <http://curso100hs.blogspot.com.br/2009/11/o-que-e-realmente-multidisciplinaridade.html>, acesso em 11/07/2012.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus, 2003.

MORIN, E. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

NUNES, C. P. **Ciências da educação e prática pedagógica: sentidos atribuídos por estudantes de Pedagogia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. In: PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

TAVARES, R. H. **Didática Geral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

VEIGA NETO, A. J. **A ordem das disciplinas**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994.